

# CORACÃO DE FOGO

Para superar seus temores era preciso  
coragem – e amor

Por BRYAN SMITH

**U**MA BRISA suave refrescou o rosto de Lesia Stockall quando ela saiu, gotejando, das águas azuis da praia de Carlsbad, em San Diego. Era um daqueles esplêndidos dias da Califórnia, cheios de esperança e promessa. Mas, ao se aproximar da toalha, a loura de olhos azuis, 34 anos, sentiu ressurgir um velho medo.

*Oh, não, a água tirou!*, pensou de repente, passando a mão no rosto. *Minha maquiagem!*

Sabia o que isso significava: olhares. Uns estupefatos, outros rapidamente desviados, e ainda os de pie-

dade. Agora, enquanto atravessava a praia, olhou para o namorado. Pela primeira vez ele veria suas cicatrizes expostas. Será que viraria o rosto também?

**Máscara de angústia.** Vinte e cinco anos antes, num dia de dezembro em que a neve caía lá fora, Lesia, então com 9 anos, estava no porão da casa da avó, em Detroit. Ela e o primo Kim, 5 anos, tiveram de sair do caminho quando o empregado da

**Olhando a Vida de Frente-** Para Lesia, o mais difícil era curar as cicatrizes internas, não as externas.





**Apoio Fraternal**— Lesia, que aos 23 anos já sofrera 18 cirurgias faciais, ao lado da irmã Cindy, em 1983.

companhia de gás chegou para verificar um vazamento na casa. Lesia agarrou a mão de Kim.

— Vamos brincar de esconde-esconde! — gritou a garotinha, com os olhos brilhando de entusiasmo. E começou a contar: — Dez, nove... — espiando entre os dedos, enquanto o primo se escondia.

Nesse instante uma explosão na caldeira de calefação levantou-a, lançando-a pelo cômodo feito uma boneca de trapos. Pedacos de concreto e de metal choveram em torno dela.

— Está muito quente aqui! — gritou Lesia.

Quase sem enxergar através da fumaça espessa e das chamas, ela pulou sobre o entulho e passou por um buraco na parede. Com as roupas em chamas, caiu no gramado coberto de neve e rolou várias vezes no chão.

— Papai! Mamãe! Kim! — gritava,

enquanto um médico a erguia e levava para a ambulância, onde desmaiou.

O resto da família sofrera apenas ferimentos leves.

Duas semanas depois, quando Lesia recuperou a consciência, sentiu uma dor horrível por todo o corpo. Um médico de jaleco branco debruçou-se sobre ela:

— Lesia, você se queimou gravemente — disse, com delicadeza.

Ela olhou para baixo, os olhos indo dos braços carbonizados às mãos inchadas e enegrecidas. Queimaduras de segundo e terceiro graus cobriam-lhe quase 60% do corpo.

Dia após dia as enfermeiras raspavam o tecido morto, enquanto ela reprimia os gritos. Dia após dia elas a mergulhavam numa banheira de hidromassagem que Lesia veio a temer mais do que as lembranças do fogo que a pusera ali.

Mas nada a preparou para a mudança em sua aparência. As chamas lhe haviam entalhado cicatrizes espiraladas nas costas, nos braços e no rosto, deixando a pele sem cor e semelhante à borracha, e os cabelos reduzidos a tufo ralos. Não tinha mais sobrancelhas e os lábios haviam se tornado descoloridos.

Dez meses após o acidente, Lesia voltou à escola. Apesar das muitas ci-

rurgias plásticas, seu rosto continuava sendo uma rígida máscara de saliências e sulcos marcados e retorcidos. Cursando então a quinta série, ela aguardara ansiosa o reencontro com os colegas, mas ficara horrorizada com a reação deles. “Monstro!”, dissera uma das crianças. “Ela é horrível!”, zombara outra.

Lesia queria se defender, mas as emoções a deixaram chocada, e ela permaneceu muda, com os olhos úmidos de lágrimas.

O pior foi quando um dia a professora a levou para a frente da turma e disse, em meio às risadinhas das outras crianças:

– Atenção, quero que olhem para Lesia!... É por isso que não devem brincar com fósforos.

**Pânico.** Quase tão ruim quanto a zombaria era o medo que Lesia sentia quando os pais paravam num posto de gasolina. Seu nariz franzia diante do forte cheiro de combustível. Ela imaginava um cliente jogando um toco de cigarro aceso, a centelha surgindo e, depois, as explosões. Aterrorizada, afundava no assento do carro.

Era ainda pior no barco da família, onde o cheiro de óleo *diesel* lhe deixava o coração aos pulos e as mãos úmidas. *O que há de errado comigo?*, ela se perguntava.

Quando completou 18 anos, Lesia já havia sido submetida a 17 cirurgias. Retirando pedaços de pele das coxas e costas, os médicos reconstruíram-lhe o rosto e suavizaram as cic-



DENTIÇÃO TRANQUILA NA INFÂNCIA, SÓ COM...

**Camomilina C**<sup>®</sup>  
RECALCIFICANTE COM VITAMINA D<sub>3</sub>+C  
MATRICARIA

### Camomilina C

Foi especialmente desenvolvida para a fase da 1ª dentição. Fortalece os dentes e gengivas, além de amenizar as cólicas intestinais, tranquilizando a criança.

### Camomilina C

Não altera o sabor natural do suco, do chá ou do leite quando o conteúdo das cápsulas é dissolvido nesses líquidos.

### APRESENTAÇÃO

Embalagem com 20 cápsulas

A VENDA EM FARMÁCIAS E DROGARIAS

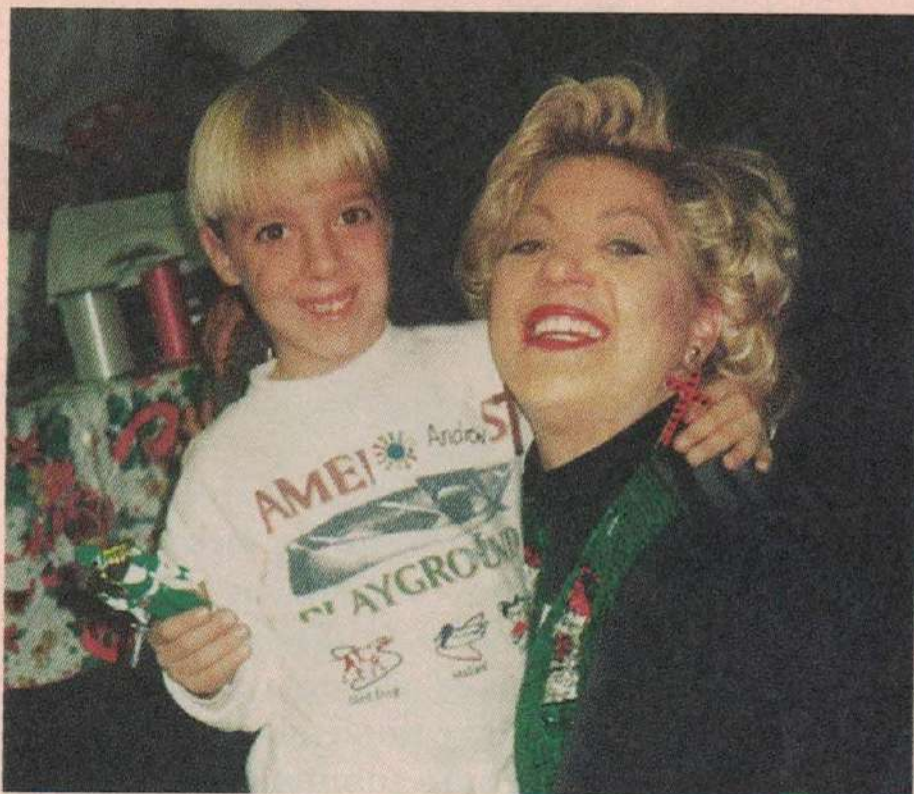


TRANQUILIZAÇÃO NATURAL PARA  
O BEBÊ EM FASE DE DENTIÇÃO.



**Camomilina C**  
mais de 50 anos de tradição





CORTESIA DE LESIA CARTELLI

### **Espírito de Luta-** Lesia ajuda vítimas de incêndios no Instituto para Queimados.

trizes. Trechos de pele mais lisa substituíam as marcas salientes que antes se enroscavam no rosto. O cabelo louro voltara ao normal, emoldurando-lhe as faces com ondas suaves. Mas uma colcha de retalhos de cicatrizes permanecia – nos braços, nas mãos, nas costas e no rosto –, marcando as partes da pele que tinham sido costuradas.

Enquanto isso, suas fobias se agravavam. Nos postos de gasolina com auto-serviço, Lesia tinha medo de abastecer. E certa vez, na casa de uma colega, quando o fogo crepitou na lareira, ela sentiu o coração martelar de medo.

– Tenho de ir embora – disse para a amiga.

Alguns dias depois, num churrasco, o mesmo pânico a dominou. Lo-

go Lesia passou a se abalar com uma simples centelha de isqueiro. E percebeu que precisava superar seus temores. Mas como?

### **Passos da cura.**

Com quase 30 anos, Lesia, então trabalhando como secretária, freqüentou um programa de “aprimoramento da aparência” para vítimas de queimaduras no Centro Médico do Rancho Los Amigos, na Califórnia. O re-

sultado foi uma notável transformação. Ela passou a cobrir as cicatrizes com uma base espessa como a usada pelas atrizes de cinema, uniformizando o tom da pele. O batom, cuidadosamente aplicado, desenhava o contorno dos lábios. O lápis de sobrancelha dava-lhe simetria ao rosto.

Encorajada, Lesia perguntou a um cirurgião plástico se outras cirurgias poderiam ajudar. Ele, porém, a desanimou:

– Não creio que seja necessário fazer mais cirurgias.

O que ela precisava era curar-se internamente. Ele sugeriu que Lesia procurasse o Instituto para Queimados, de San Diego, que oferecia atividades para crianças com queimaduras graves.

– Você compreende muito bem o que passam as vítimas de queimaduras – acrescentou ele. – Não há ninguém mais indicado para ajudar aquelas crianças a sarar, por dentro e por fora. Está interessada?

Em 1994, Lesia deixou o emprego de secretária e, por meio do instituto, criou um acampamento para jovens vítimas de queimaduras. Crianças que chegavam deprimidas saíam sentindo-se mais fortes e confiantes. E ela logo percebeu que, se havia um lugar onde se sentia amada incondicionalmente, era ali. Mesmo assim, perguntava-se se algum dia encontraria, lá fora, alguém capaz de amar com tal aceitação seu rosto marcado.

**Idéia insensata.** Ela não pensava nisso quando compareceu, em abril daquele ano, a uma convenção de treinamento contra incêndio em San Jose, Califórnia, para representar o Instituto para Queimados e distribuir folhetos sobre o acampamento.

Relaxando no final do primeiro dia, ela e uma colega encontravam-se no saguão quando seus pensamentos foram interrompidos por uma risada alta. Bruce Cartelli, sentado próximo, acabara de contar uma piada, e as pessoas à sua volta caíram na gargalhada.

Grandalhão, de cabelos grisalhos, olhos azuis e travessos, o comandante dos bombeiros de San Diego era um dos melhores e mais conceituados profissionais de sua área. Agora estava atraindo a atenção de todos

## TODA MULHER PRECISA DE CARINHO E PROTEÇÃO

O Óleo de Semente de Uva, pelo seu rico teor de Vitamina E, proporciona hidratação e revigoramento da pele. Ideal para o uso após depilação.

UM PRODUTO  
NATURAL  
NÃO MEDICINAL



Óleo de Semente de Uva, em duas versões à sua escolha:  
Tradicional: Com agradável aroma de trigo.  
Com Citronela: Com repelente natural de insetos.

**BriReal - Lab. Com. Distrib. Ltda.**

Rua Barão do Bananal, 572  
CEP 05024.000 - São Paulo - SP  
Atendimento ao Consumidor  
Tel.: (011) 263.0086

para o que dizia em altos brados.

– Ei! – disse Lesia, quando ele se virou de modo a poder ouvi-la. – Saiba que você é o homem mais barulhento desta sala? Não consigo ouvir nem meus pensamentos!

– Prazer em conhecê-la também... Lesia! – respondeu Cartelli, lendo o nome dela no crachá. – Você é de San Diego. Eu também.

Lesia observou-lhe o rosto sorridente, o bigode encurvado. Não queria gostar dele – não apreciava gente espalhafatosa. Mas havia algo de diferente nesse homem. Quando se sentou ao lado de Lesia, a expressão do bombeiro suavizou-se.

– Como você se queimou? – perguntou, sem rodeios.

– Numa explosão de gás – balbuciou ela. – Eu ainda era pequena.

*Como foi que ele percebeu?*, ela se perguntava. Afinal, a maquiagem escondia as cicatrizes.

Cartelli, bombeiro havia 26 anos, muitas vezes entrara em prédios com temperaturas acima de 800° C e salvara vítimas de incêndio, algumas tão gravemente queimadas que não pareciam seres humanos. Tornara-se o mais famoso especialista da região sobre o comportamento do fogo e sua força destrutiva. Mas nunca se defrontara com suas conseqüências de forma tão pessoal.

Os dois conversaram durante horas. A certa altura, Lesia falou-lhe sobre suas fobias em relação ao fogo.

– É engraçado – comentou ela. – Já tentei pensar numa forma de enfrentar o fogo, de encarar o dragão

80

mais uma vez, pode-se dizer. Uma vez perguntei a um chefe de bombeiros se ele podia me deixar entrar num prédio em chamas e ele respondeu: “De jeito nenhum. Você já teve sua batalha contra o fogo e perdeu.” Acho que foi mesmo uma idéia insensata.

Segurando-lhe a mão, Cartelli fitou seus olhos.

– Não, não foi – disse ele. – Na verdade, posso conseguir isso para você. Esse é o meu trabalho.

Parte de sua função era ensinar os bombeiros a não temer o fogo, levando-os para dentro de um prédio em chamas.

– Se quiser, podemos fazer isso.

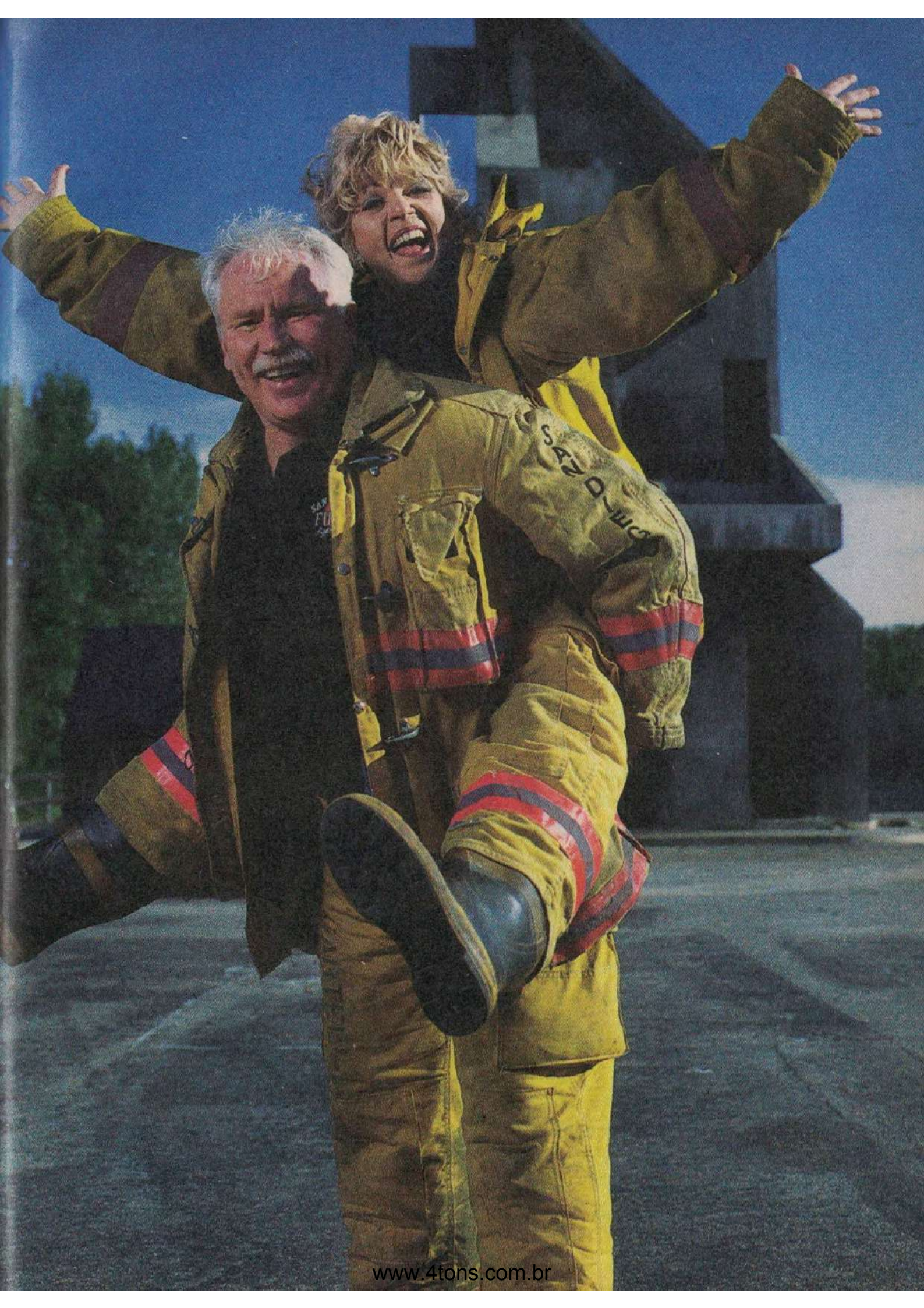
– De verdade? – perguntou Lesia, os olhos fixos nele.

**Matando o dragão.** Nas semanas seguintes Cartelli ajudou Lesia a se preparar. Deu-lhe a máscara de respiração para que usasse em casa, a fim de na hora não sentir claustrofobia. No quartel dos bombeiros, deixou que ela segurasse a mangueira e lhe sentisse o peso, enquanto explicava como o fogo se comporta e o que se deve esperar dele.

No dia da sessão de treinamento, 16 de maio de 1994, Cartelli pegou Lesia pela mão e a levou à frente dos bombeiros reunidos.

– Há 25 anos ela perdeu uma batalha – contou-lhes. – Estamos hoje

**Ajuda do Marido**– O bombeiro Bruce fez Lesia encontrar forças para lutar contra o medo do fogo.





aqui com Lesia porque ela vai ganhar a guerra.

Usando as folgadas roupas de proteção contra o fogo e o aparelho de respiração, ela se aproximou do prédio de treinamento, uma construção de três andares. Uma fuligem negra cobria as janelas e vãos das portas. Lesia sentia o calor irradiar do prédio de cimento como um hálito quente. E já aspirava as primeiras baforadas de fumaça.

No momento em que iam entrar, Cartelli deu uma olhada e viu uma lágrima escorrer pelo rosto de Lesia.

– Você não tem de fazer isto! – gritou ele, os olhos demonstrando preocupação.

– Eu sei, Bruce, mas vou fazer. Leve-me lá dentro.

Em sua primeira tentativa, ela parou no umbral da porta, encarando as chamas por alguns instantes, e depois fugiu. Meia hora mais tarde tentou de novo. Dessa vez a fumaça negra turbilhonava em torno dela. De repente, Lesia sentiu-se outra vez como a garotinha no porão da casa da avó. Freneticamente, passou por Bruce e os outros, e saiu do prédio.

– Tirem o equipamento dela – ordenou Bruce à sua equipe. – E dêem-lhe um pouco d'água!

Voltou-se então para Lesia.

– Você se saiu muito bem!

– Não – replicou ela. – Não posso sair daqui assim. Tenho de voltar.

Mais uma vez entraram. Dessa vez, decidida, ela se agachou ao entrar no prédio. Espirais de fumaça e chamas subiam de colchões queima-

dos. Bruce entregou-lhe a mangueira.

– Tome – disse ele por trás da máscara. – Mate esse dragão.

Lesia agarrou a mangueira com as luvas grossas e a apontou para as chamas que se lançavam em sua direção, erguendo-se dos colchões a poucos passos. Lentamente, o fogo cedeu diante do forte jato e as últimas chamas acabaram se reduzindo a brasas.

– Você conseguiu! – gritou Bruce. Exausta e suada, ela o abraçou.

– Você nunca saberá como isso foi importante! – exclamou, sentindo uma satisfação que jamais experimentara antes, como se estivesse livre pela primeira vez.

**Sua verdadeira face.** No dia seguinte, quando um colega do Instituto para Queimados perguntou se ela gostaria de contar sua experiência numa reunião de 45 bombeiros, Lesia não deixou a oportunidade escapar. Mas quando começou a contar sua história, sentiu as lágrimas brotarem. *O que está acontecendo?*, pensou. *Eu deveria estar feliz!* E não conseguiu continuar.

Nos dias que se seguiram, sua tristeza aumentou e ela pediu ajuda a Bruce.

– Você nunca tinha chorado o suficiente por isso – explicou ele. – Agora chorou.

Lesia percebeu que ele tinha razão. Ela nunca lamentara verdadeiramente sua infância perdida. Mas sabia que havia algo mais mantendo-a triste.

– Meu medo do fogo pode ter

acabado – comentou ela –, mas existem outros medos.

– Lesia – replicou Bruce, olhando-a nos olhos –, gostaria que soubesse que acho você muito bonita.

Lesia sorriu, mas não podia dar crédito às palavras dele.

Um mês depois, em julho de 1994, ela atravessava a praia de Carlsbad na direção de Bruce Cartelli. Durante a maior parte de sua vida, cobrira o rosto com maquiagem. Agora, ele poderia ver sua verdadeira face, a Lesia real – e não a máscara de pintura que apresentava ao mundo.

Temendo a reação dele, sentou-se a seu lado. Em seguida, ergueu o rosto para a brilhante luz do sol, expondo cada linha, cada sulco e saliência torturados. Ele olhou para ela – não para as cicatrizes, mas para os olhos. E, pela primeira vez, Lesia

acreditou que um homem a amava e aceitava totalmente.

Dois anos mais tarde, num promontório próximo daquela praia, uma brisa suave agitava o vestido branco esvoaçante de Lesia. Radiante, ela desceu um caminho coberto de flores em direção a Bruce, que, de *smoking*, a esperava. Diante deles se encontrava o capelão do departamento de bombeiros. Logo a sirene de uma carruagem especial – um grande caminhão vermelho dos bombeiros, decorado com laços e papel crepom – anunciaria a passagem dos recém-casados.

– Você segurou minha mão e conduziu meu coração por entre chamas e fumaça – disse Lesia durante a cerimônia. – Graças a você, estou livre do monstro que imprimiu as cicatrizes em meu rosto e em meu corpo.

## COISAS DE ESPOSA



Um homem aproximou-se de mim num supermercado.

– Não consigo encontrar minha mulher – disse.

– Posso falar com você por uns minutos?

Respondi:

– Claro, mas por quê?

– Toda vez que falo com uma mulher bonita – explicou ele – minha mulher aparece do nada.

–CANDACE BRADLEY, EUA

Minha irmã Michelle e o marido Scott estavam me visitando com seu bebê de seis meses. Scott nos disse que queria ter mais filhos, mas Michelle disse que não. Mais tarde minha mãe perguntou a Michelle como ela ia evitar a gravidez. Antes que ela pudesse responder, Scott disse: “Ela está praticando a abstinência.”

–ALISA ROSE, EUA